



Projeto Educativo

Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada



Anadia, 2018/2021

«Educar é semear com sabedoria e colher com paciência»

Augusto Cury

ÍNDICE

1. POLÍTICA DE QUALIDADE	6
2. ENQUADRAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL	7
3. REFERÊNCIA HISTÓRICA	8
3.1. <i>Perfil da entidade</i>	9
3.2. <i>Enquadramento Legal</i>	9
3.3. <i>Objetivos Gerais</i>	9
4. SEDE DA ESCOLA	10
5. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	10
6. ACESSIBILIDADES	11
7. VISÃO	11
8. MISSÃO	12
9. VALORES ORIENTADORES	12
10. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DA ESCOLA	13
10.1. <i>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</i>	13
10.2. <i>PRINCÍPIOS ORIENTADORES ORGANIZACIONAIS</i>	16
10.2.1. Princípios organizacionais:	16
10.2.2. Princípios organizacionais no Âmbito Pedagógico/Formativo:	16
10.2.2.1. Princípios Orientadores	16
11. OFERTA FORMATIVA E A SUA ORGANIZAÇÃO	18
11.1. <i>ÁREAS DE FORMAÇÃO</i>	18
11.2. <i>MODELO DE ENSINO</i>	18
11.2.1. Organização curricular	19
11.3. <i>TRABALHOS DE PROJETO E PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL</i>	20
11.4. <i>FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO</i>	20
11.5. <i>INSERÇÃO E ACOMPANHAMENTO NA VIDA ATIVA</i>	21
12. POPULAÇÃO ESCOLAR (2017/2018)	21
13. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES LOCAIS	23
14. PARTICIPAÇÃO EM REDES DE COOPERAÇÃO	23
15. RECURSOS EDUCATIVOS/FORMATIVOS	24
15.1. <i>ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E RECURSOS DISPONÍVEIS</i>	24
15.2. <i>ORGANIZAÇÃO DO TEMPO</i>	24
15.2.1. Horário-Tipo	24
15.2.2. Tempos Letivos	24

15.2.3.	Regras para elaboração de horário	25
15.2.4.	Horários dos docentes.....	25
16.	ANÁLISE SWOT.....	27
16.1.	<i>CONTEXTO INTERNO.....</i>	27
16.2.	<i>CONTEXTO EXTERNO.....</i>	27
17.	PRIORIDADES DE ATUAÇÃO E ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	34
18.	FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO	45
19.	DISPOSIÇÕES FINAIS.....	45

PREÂMBULO

A meta de um Projeto Educativo deve passar pela partilha e troca de ideias sobre constrangimentos, ansiedades, expectativas, gizando a formação de cidadãos competentes, esclarecidos, participativos, tolerantes e reflexivos.

Para que estes objetivos sejam alcançados, individualmente, e pela comunidade, a formação pessoal, social e cultural dos alunos deve ser uma prioridade, e para tal, uma ótima articulação entre a Escola e o meio envolvente e os parceiros sociais para além de ser fundamental pode ajudar a dar resposta aos problemas atuais que preocupam a sociedade, em geral, e a comunidade educativa em particular.

Deste modo, a elaboração do Projeto Educativo e o seu cumprimento, devem ser um instrumento que permita a diversidade, a democraticidade, a participação e a eficácia de todos os elementos que constituem a comunidade educativa, bem como, uma instância promotora de uma consciência ética e cívica nas novas gerações. Assim, urge humanizar o ensino e envolver os alunos, num processo dinâmico capaz de gerar cidadãos preparados para intervir, interpretar e conhecer a vida e o mundo, tendo subjacente e presente a dignificação do ser humano.

Num mundo em constante mutação, onde vislumbramos o emergir de uma nova sociedade, impõe-se uma mudança conceptual que leve a uma educação de qualidade, assente em saberes específicos. Para conseguir tais objetivos, é necessário combater o vazio deixado pela desvalorização de todos os valores. Assim, torna-se imprescindível que a Escola cative os jovens, para que estes possuam razões que levem a que se sintam envolvidos para atuar em consonância com valores fundamentais para a edificação de qualquer sociedade. É aqui que a Escola pode e deve agir.

É necessário que o professor alargue os interesses dos alunos para campos mais vastos e ainda não conhecidos por eles, a partir da realidade que lhes é mais próxima, usando processos que coloquem o aluno perante a necessidade de pensar.

Os tempos atuais de competitividade global estão a originar uma imensa preocupação moral sobre a maneira como estamos a preparar as gerações do futuro. Na verdade, as relações transformam-se, são mais abrangentes, os papéis diluem-se misturando-se as fronteiras relacionais e, com a globalização da informação, as responsabilidades crescem.

Encontrar o caminho verdadeiro, o trilho certo, um modelo educacional coerente, é muito difícil, se não houver da parte dos professores, alunos, e outros, vontade de cooperar e colaborar na troca e partilha de experiências e saberes, mas é com responsabilidade, rigor e respeito, para com a Escola e toda a comunidade educativa, que conseguiremos alcançar e ganhar o futuro.

A Escola, hoje, mais do que nunca, tem de ser o reflexo da comunidade e não uma obra isolada e desfasada da sua realidade envolvente. Todavia, para alcançarmos tal propósito, é necessário permanecer otimista, pois é de difícil conciliação ser pessimista e educador ao mesmo tempo.

Em suma, construir e dar corpo ao Projeto Educativo passará por um exercício de cooperação, reflexão e questionamento constantes, identificando problemas, avaliando decisões, estratégias e resultados, mobilizando toda a comunidade em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a eficácia e a qualidade.

Neste sentido, o Projeto Educativo da Escola é um trabalho coletivo que deve ser desenvolvido "em benefício dos alunos" e que pressupõe o conhecimento das características, interesses e expectativas dos mesmos, o conhecimento do contexto (interno e externo) em que se desenvolve o processo educativo, as prioridades educacionais, a identificação de estratégias de intervenção e a participação de todos os intervenientes: alunos, encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar de ação educativa e pessoal administrativo, isto é, daqueles que nela exercem a sua ação educativa e dos que nela recebem a sua formação.

1. POLÍTICA DE QUALIDADE

Tendo em vista a melhoria contínua e sistematizada em indicadores e resultados, a Escola incorporou-se no grupo pioneiro de certificação EQAVET (European Quality Assurance in Vocational Education and Training), estando desde 2017 certificada pelo organismo competente.

Não obstante a certificação obtida, em setembro de 2018, e reconhecendo a importância da diferenciação pela qualidade das intuições de ensino, assegurando a competitividade, deu-se início à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, segundo a norma ISO 9001:2015.

Com esta estratégia de atuação pretende-se uma melhor credibilidade e visibilidade, através da garantia da qualidade dos serviços prestados, garantido a satisfação dos *stakeholders*.

Os indicadores e resultados de um sistema de qualidade decorrem dos seguintes objetivos:

- Envolver e dinamizar os diferentes níveis da estrutura organizacional;
- Estar atento às necessidades e expectativas dos diferentes intervenientes internos e externos, da comunidade educativa e envolvente da Escola, perspetivando elevados níveis de satisfação;
- Motivar, envolver, comprometer e promover a atualização e competências dos intervenientes/colaboradores da comunidade (interna e externa), numa participação sistemática e dinâmica no sistema de gestão e garantia da qualidade, perspetivando a sua atualização periódica;
- Concretizar os sistemas de recolha e análise de informação aos vários níveis;
- Assegurar as condições necessárias à prossecução dos objetivos definidos no sistema de gestão e garantia da qualidade, em particular os inerentes à garantia da qualidade, promovendo responsabilidade e transparência;
- Desenvolver uma estratégia para a melhoria contínua da qualidade da oferta formativa suportada numa prática de ensino/aprendizagem ajustada às reais necessidades e numa articulação com a comunidade empresarial, mantendo uma comunicação e informação fluida entre os vários interlocutores e comunidade em geral;
- Promover a colaboração interinstitucional com a comunidade concelhia, regional e nacional.

O Projeto Educativo na definição das Prioridades de Atuação e Áreas de Intervenção tem em conta os princípios definidos com vista à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade.

2. ENQUADRAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL

A extinção das Escolas Industriais e Comerciais fundamentada no estigma de segregação de classes sociais, considerando que seriam os jovens oriundos de classes sociais menos favorecidas a optarem pela formação ministrada nestes estabelecimentos, visando a entrada na vida ativa com uma formação profissional especializada. O tipo de ensino aqui ministrado apostava na forte formação profissional em detrimento da cultura científica.

O vazio deixado com a extinção desta modalidade de ensino privou o país da formação técnica de base, e consequente, falta de quadros qualificados nas estruturas profissionais técnicas.

Em 1989, aproveitando o contexto orçamental favorável com base nos fundos comunitários, nomeadamente, o Fundo Social Europeu (FSE) e Fundo Europeu de Desenvolvimento Económico Regional (FEDER), com a consciência do vazio educativo acima referido, foram criadas as condições legislativas e de enquadramento financeiro para a criação das Escolas Profissionais.

Este modelo de ensino assentava na participação ativa do meio envolvente com fortes ligações ao tecido empresarial e potencialidades locais/regionais. Desta realidade surgiram planos curriculares, estratégias metodológicas para a formação de técnicos intermédios de qualidade com uma forte consciência de cidadania. O modelo permitiu também a introdução de modelos inovadores, nomeadamente, a formação em contexto de trabalho e a estrutura modular que contribuíram de forma relevante para a elevada taxa de aproveitamento e que as formações ministrados respondessem às necessidades efetivas do mercado de trabalho. A este facto está intimamente ligado o sucesso das Escolas Profissionais, nomeadamente pela elevada taxa de empregabilidade, pelo sucesso profissional de muitos dos seus alunos e pela possibilidade de alguns destes poderem prosseguir os seus estudos.

As Escolas Profissionais, públicas ou privadas, são hoje parceiros importantes no desenvolvimento económico e na modernização e competitividade das empresas nacionais e das regiões em que se inserem.

Contudo, a recente liberalização da formação profissional e volubilidade dos agentes formativos poderão conduzir a uma distorção deste sistema de ensino.

3. REFERÊNCIA HISTÓRICA

A criação da Escola Profissional de Anadia não se circunscreve a uma causa ou motivo próximo. Efetivamente, as causas são circunstanciais, estratégicas e históricas. As décadas de oitenta e noventa do século passado foram marcadas por uma política agrícola sustentada na extensão rural, o conhecimento técnico e tecnológico do domínio agroindustrial era detido fundamentalmente pelos técnicos do Ministério da Agricultura. A transferência deste conhecimento era vital para o setor agrário absorver eficazmente as ajudas comunitárias, para o seu desenvolvimento e modernização. A fileira vitivinícola dava sinais de potencialidades de emergência, sendo particularmente evidentes, na Região da Bairrada onde a concentração de agentes económicos ligados ao setor transformador e comercial assumia e assume particular relevância. Contudo, a carência de recursos humanos especializados constituía um estrangulamento à modernização e competitividade.

A existência de uma estrutura, centenária, especializada de experimentação vitivinícola e com elevadas tradições na formação contínua e na informação vitivinícola especializada com elevada credibilidade no setor empresarial, regional e nacional relevou a extensão rural especializada naquele período.

As carências e constrangimentos orçamentais para a modernização das estruturas estatais conduziram a degradações do património urbano e dos equipamentos incompatíveis com os objetivos de desenvolvimento experimental.

Neste quadro, a publicação do Decreto-Lei 26/89 (criação do ensino profissional e organização das escolas profissionais) abriu a oportunidade da Direção Regional de Agricultura da Beira Litoral, através da sua estrutura local, Estação Vitivinícola da Bairrada, liderar o processo de formalização da candidatura à criação da Escola Profissional.

Tendo em vista o objetivo referido, a Estação Vitivinícola consciente das suas limitações nos saberes das áreas científica e sociocultural convidou a Escola Secundária para consigo estabelecer parceria, consciente também do reforço que a Comissão Vitivinícola da Bairrada poderia dar para efeitos de ligação ao setor empresarial foi também convidada a associar-se.

Para efeitos de construção do dossiê de candidatura (com elevada complexidade) foi admitido um quadro técnico superior para esse efeito e conduzir o processo.

A criação da Escola, por força do Decreto referido, obedecia à aprovação da candidatura por parte do Ministério da Educação e posterior assinatura de um Contrato Programa entre aquele Ministério e os promotores previamente associados através de protocolo.

A iniciativa culminou no dia 30 de Junho de 1991, com a assinatura do Contrato Programa que criava a Escola respetiva organização e funcionamento. O nome da Escola resultou da raiz histórica da Estação Vitivinícola da Bairrada, cuja origem assenta na Escola de Viticultura e Pomologia da Bairrada, criada em 30 de Junho de 1887. Considerando as valências locais e a aposta estratégica da política nacional da altura foi eleita área da viticultura e enologia como objeto de ensino, e daí a conseqüente, designação de Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada, atualmente Escola Profissional de Anadia.

Até 1993, a Escola apenas ministrava o Curso Técnico de Viticultura e Enologia, por exiguidade e inadaptação das instalações, contudo por razões de sustentabilidade económica e também pela carência de quadros especializados na área do Marketing do Vinho, foi proposto e autorizado o funcionamento do curso de Marketing, Comunicação, Relações Públicas e Publicidade, o qual foi ministrado apenas num ciclo de formação, tendo sido substituído pelo curso de Assistente de Gestão, hoje Técnico de Gestão.

Aproveitando o concurso aberto em 1993, para efeitos de reestruturação e modernização das instalações escolares, foi apresentada candidatura para recuperação, ampliação e adaptação das instalações já seculares, que mereceu a respetiva aprovação, propiciando obras de restauro que atingiram os objetivos da candidatura.

A publicação do Decreto-Lei n.º 4/98 veio introduzir obrigações de propriedade, de organização interna e responsabilidades, que obrigou à criação da Associação Escola Profissional de Viticultura e Enologia da Beira Litoral

que passou a deter a propriedade da Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada (EVEB) e as responsabilidades daí advindas.

A liberalização, a partir de 2007, de candidaturas a novas turmas e novos cursos e a oportunidade aberta para novas tipologias de formação permitiu à Escola encetar um plano de crescimento e de adaptação estratégica às novas necessidades de mercado, para novas áreas de formação.

3.1. PERFIL DA ENTIDADE

A entidade proprietária é uma associação da qual fazem parte organizações representativas de vários setores de atividade: associações interprofissionais ou culturais, instituições da administração pública central e do poder local, e ainda, empresas vitivinícolas regionais. Nas competências da Assembleia Geral, os seus estatutos, definem claramente o papel regulador dos agentes socioeconómicos e culturais na atividade da escola, nomeadamente, aprovação do plano de atividades letivas e extraletivas nos domínios cultural, pedagógico, socioeconómico e outros. Através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade (desde a produção vitivinícola, indústrias transformadoras, empresas prestadoras de serviços, de restauração e turismo), a escola pretende responder às necessidades do tecido empresarial local e regional, de mão-de-obra qualificada e duplamente certificada, promovendo uma oferta formativa ajustada a todo o contexto empresarial, social e educacional, definindo assim, as linhas fundamentais do seu exercício.

3.2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada é uma instituição de ensino privado, regulada pelas Leis n.ºs 4/98 e 74/2004 e Portaria 550C/2004, criada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, com base no Contrato Programa assinado em 28/06 de 1991 entre o Ministério da Educação, representado pelo GETAP - Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional - a Direção Regional de Agricultura da Beira Litoral, a Escola Secundária de Anadia e a Comissão Vitivinícola da Bairrada.

A Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada é um estabelecimento vocacionado para o ensino profissional e destinado a formar técnicos nas áreas de Viticultura e Enologia, Gestão, Restauração (variantes Restaurante/Bar e Pastelaria/Cozinha), Desenho de Construções Mecânicas (variante Moldes), Auxiliar de Saúde. Estes cursos conferem o 12.º ano de escolaridade, nível IV da Comunidade Europeia e um diploma de técnico na respetiva área.

3.3. OBJETIVOS GERAIS

- Formar quadros técnicos intermédios, proporcionando aos jovens uma formação adequada à sua inserção na vida ativa;
- Viabilizar um paradigma de Escola onde todos possam aprender, permitindo a adequação de propostas curriculares ao perfil do aluno e a um desenvolvimento global do formando nas suas dimensões técnica, científica, social, cultural e ética;
- Organizar o sistema educativo-formativo baseado na vivência quotidiana da Escola e do meio envolvente;
- Manter uma oferta educativa diversificada com o intuito de dar resposta às necessidades do tecido empresarial;
- Fomentar a fluidez de intercâmbio numa perspetiva sincrónica e diacrónica a vários níveis, designadamente social, cultural, científico, técnico e pedagógico com os parceiros nacionais e comunitários;
- Garantir uma participação interativa de que possam beneficiar coordenadamente todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem;

- Ser um polo de formação e informação contínua aberto para a comunidade e todos os parceiros sociais;
- Fomentar a participação nos progressos técnicos e científicos, assim como, nos movimentos culturais;
- Procurar ser uma Escola Inclusiva informada e aberta ao meio;
- Garantir a implementação de estratégias que acompanhem a evolução tecnológica, através de fortes ligações com as empresas, solicitando-lhes opiniões sobre a qualidade do ensino ministrado, considerando as necessidades do mercado de trabalho.

4. SEDE DA ESCOLA

A Escola Profissional de Anadia está disseminada por dois edifícios, a sua sede que se situa, no espaço urbano onde funciona a Estação Vitivinícola da Bairrada, na Avenida 25 de Abril, e um edifício central na rua Fausto Sampaio, onde se encontram 15 salas de aula, cozinha pedagógica, bar pedagógico, entre outros, serviços de apoio. No primeiro, destes edifícios, utiliza, ainda, em regime temporário, uma sala de prova organolética, laboratórios de química analítica e enologia, adega e área de vinha.

5. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A área natural de influência da escola corresponde, genericamente, à dos municípios de Anadia, Mealhada, Oliveira do Bairro, Águeda e Cantanhede. É destes concelhos que a maioria dos alunos é oriunda e é sobre estes que a escola desenvolve os seus estudos de caracterização económica, social e de mercado potencial de emprego.

Esta região do país é detentora de um perfil de especialização regional, fortemente associado às atividades industriais, particularmente na área da cerâmica, metalo-mecânica, restauração e vitivinícola.

Consultado o Portal Nacional dos Municípios, da área de influência da escola, relativamente às diferentes áreas de atividade correspondentes aos cursos a ministrar em 2017/2018, obtiveram-se os seguintes dados sobre empresas e indústrias instaladas:

- N.º de empresas instaladas na categoria Produção e Comércio de vinhos - 59 empresas;
- N.º de empresas instaladas na categoria Alimentação - 137;
- N.º de empresas instaladas na categoria Hotelaria - 45;
- N.º de empresas instaladas na categoria Indústria - 231;
- N.º de empresas instaladas na categoria Saúde - 274

Justifica-se, desta forma a opção pelas áreas de formação escolhidas considerando os determinantes: N.º de empresas, que criará maiores oportunidades ao nível da oferta de emprego/estágio profissional.

Segundo elementos recolhidos pela Comissão de Coordenação de Desenvolvimento da Região Centro (Censo de 2011), estas áreas são caracteristicamente urbanas, onde a população ativa desenvolve, preferencialmente, a sua atividade no setor secundário e terciário, ocupando os dois setores cotas semelhantes de população empregada na ordem dos 45% cada, salvo nos concelhos de Águeda onde a população empregada no setor secundário é de 60% e 38% no terciário. Situação semelhante ocorre no concelho da Mealhada, sendo esta relação no concelho de Cantanhede de 52% e 35%, respetivamente.

Será normalmente dedutível que o setor primário ocupa uma importância significativamente baixa, ressaltando apenas o concelho de Cantanhede, onde a população empregada no setor primário é de 13%.

A percentagem de indústrias transformadoras dos setores da alimentação, bebidas e tabaco, da fabricação de produtos minerais não metálicos e das indústrias metalúrgicas e da madeira e cortiça são maioritárias no conjunto

do tecido industrial da região, sendo particularmente relevantes, as indústrias transformadoras do vinho e seus derivados, as de revestimentos cerâmicos e louças sanitárias e as de metalurgia ligeira.

No quadro económico, ressalta também, nesta região a importância do turismo, de modo particular, o turismo termal e gastronómico, sendo particularmente relevante nos concelhos de Anadia e Mealhada, com as termas da Curia, Vale da Mó e do Luso. Nestes dois concelhos, a capacidade instalada ultrapassa as 2.000 camas. A gastronomia é, também, um suporte económico de monta nos concelhos referidos onde o prato tradicional “leitão da Bairrada” constitui o ex-libris gastronómico.

Para reforço do que foi dito salientam-se os consumos energéticos, onde a indústria transformadora e outros serviços absorvem cerca de 70% do consumo total da região.

O desemprego regional no primeiro trimestre de 2013 atingiu a taxa de 9,5%, sendo contudo o menor valor a nível nacional. A taxa de atividade é de 60,8% no país e de 61,1% na região centro. A quebra na taxa de atividade regional verificada no 1º trimestre de 2013 (1,2%, resultou do decréscimo da população ativa. Contudo, em Fevereiro de 2018 no jornal Notícias de Coimbra pode ler-se: “O mercado de trabalho na região Centro melhorou em 2017, reforçando a sua posição enquanto região com a menor taxa de desemprego. De acordo com os mais recentes dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, houve criação de emprego e diminuição do desemprego jovem e de longa duração.”

Verificou-se em todos os concelhos uma diminuição da população residente segundo o intercensos (2001 - 2011).

Em termos etários, o grupo dos 0-14 anos tem um peso próximo dos 13,7%, o grupo dos 15-64 de 63,8% e o grupo com mais de 65 anos na ordem dos 22.5%. O escalonamento etário seguido pela fonte, onde estes dados foram colhidos (Comissão de Coordenação de Desenvolvimento da Região Centro) parece ter obedecido à lógica: população em idade escolar obrigatória, população potencialmente ativa e população potencialmente aposentada.

O nível de escolaridade da população residente distribui-se, aproximadamente, da seguinte forma: sem nenhum nível de ensino 5,9%; com ensino básico 41,7%; com ensino secundário 82,1% e superior 24,9%.

A taxa de escolaridade em 2001-2002 era da ordem dos 17% e a taxa de analfabetismo de 8%, salvo no concelho de Cantanhede, onde esta taxa atingia o valor de 11%.

6. ACESSIBILIDADES

Em termos gerais, as acessibilidades à região poderão ser consideradas excelentes, considerando que é atravessada pela linha de caminho-de-ferro do Norte, pela A1 e IC2. No interior da região existe uma boa rede viária, contudo a acessibilidade à Escola tem condicionantes para as pessoas que não sejam automobilizadas, dado que as grandes estruturas viárias e ferroviárias referidas se situam a distância pouco confortável para percurso a pé.

Os transportes públicos com maior importância para funcionamento da Escola são os transportes públicos escolares, contudo dado o seu carácter concelhio apresentam condicionantes importantes para a deslocação de alunos de fora do concelho de Anadia.

7. VISÃO

Ser uma referência regional pela qualidade e excelência de ensino e formação pessoal, académica e profissional, valorizando o saber e a exigência, preparando cidadãos que apreendam valores de humanismo e solidariedade. Zelar pela qualidade da sua intervenção no desenvolvimento da comunidade onde se insere.

8. MISSÃO

Promover e desenvolver a formação de quadros de nível intermédio, a qualificação e requalificação dos recursos humanos ao serviço do tecido empresarial regional, contribuindo para a sua modernização, capacidade de inovação, competitividade e sustentabilidade.

9. VALORES ORIENTADORES

O mundo contemporâneo vive uma crise de valores, predominando um relativismo moral baseado no interesse pessoal, na vantagem, na eficácia, sem referência a valores humanos como a dignidade, a solidariedade, a justiça, a democracia, o respeito pela vida.

Neste contexto, a Escola pode ter um papel fundamental para a revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações quotidianas quanto as formas de relações interpessoais, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais.

Ao lado do conhecimento científico e da preparação para o mundo tecnológico e comunicacional torna-se necessária a transmissão de saberes socialmente úteis com relevância particular para os direitos humanos, o desenvolvimento e a defesa do meio ambiente, a luta contra a violência, o racismo e a segregação social.

Os valores enquanto elementos da cultura mais conscientes desempenham um papel importante de regulação de comportamentos e atitudes e consubstanciam os objetivos e estratégias da Escola, na sequência desta perspetiva, a Escola entende como fundamental a concretização dos seguintes valores:

Valores democráticos e cívicos:

- Igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar;
- Pluralismo de opiniões, diálogo, tolerância, espírito crítico e criativo;
- Diversidade cultural, política, étnica, religiosa que promova o respeito e a equidade;
- Responsabilidade e compromisso;
- Cidadania ativa (direitos, deveres, participação, consciência ecológica...);
- Valores locais, nacionais e universais.

Valores profissionais e sociais:

- Rigor, esforço e exigência como meios de alcançar o sucesso;
- Lealdade e transparência;
- Trabalho como forma de valorização pessoal e coletiva;
- Qualidade e competência;
- Iniciativa, flexibilidade e inovação;
- Mérito e excelência;
- Reflexão, partilha e corresponsabilização;
- Ética.

Valores pessoais e interpessoais:

- Solidariedade e altruísmo;
- Cooperação e colaboração;
- Tolerância;
- Aceitação da diferença, desenvolvendo uma cultura de inclusão que permita o desenvolvimento das capacidades de cada um;
- Cortesia;
- Sensatez.

10. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DA ESCOLA

10.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Escola Profissional de Anadia é uma estrutura pedagógica, propriedade da Escola Profissional de Viticultura e Enologia da Beira Litoral. A organização daquela entronca na estrutura estatutária da sua proprietária.

Assim, a estrutura orgânica, estatutariamente reconhecida, assenta nos seguintes órgãos:

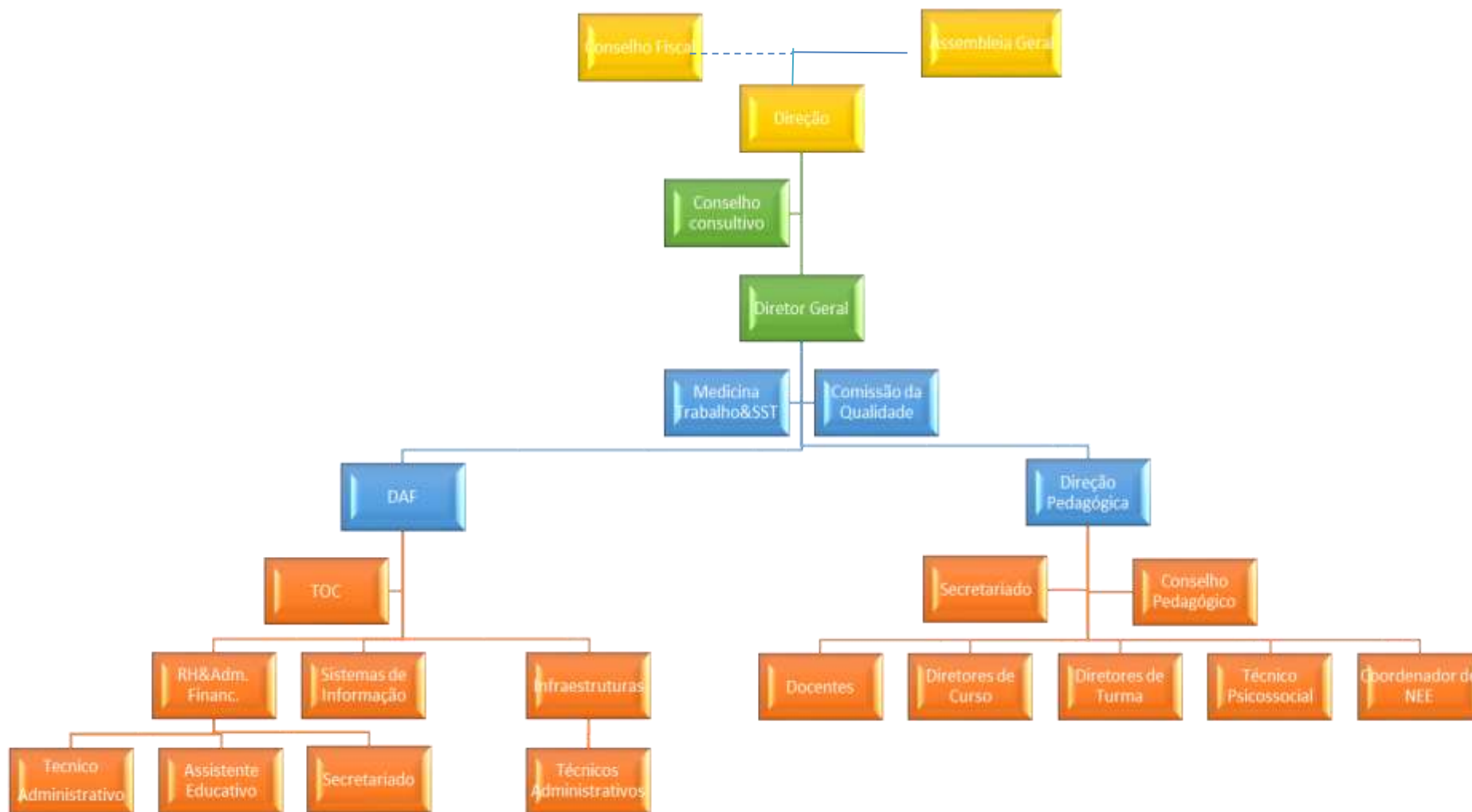
- Assembleia Geral, com poderes deliberativos, cabendo-lhe a aprovação e ratificação dos instrumentos e resultados da gestão administrativa e financeira;
- Conselho Fiscal é o órgão fiscalizador e consultivo da Assembleia Geral para os resultados e contas de gerência;
- A Direção dirige, coordena e orienta os serviços e atividades da Associação;
- O Diretor Geral é o órgão de administração e gestão da EPVEBL que responde pela gestão administrativa e financeira e da supervisão do processo pedagógico;
- A Direção administrativa é um órgão singular. No exercício das suas funções é coadjuvada pela secção administrativa e financeira;
- A Direção Pedagógica é um órgão singular, com competências definidas no Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, artigo 26º, carece, ao abrigo deste normativo, da aprovação da Direção Regional de Educação do Centro, competindo-lhe, entre outros, gerir, coordenar, monitorizar e certificar todos os elementos e atividades envolvidos no processo de ensino/aprendizagem e construir os instrumentos estratégicos de planeamento e organização da oferta formativa;
- A Comissão de Qualidade que tem como responsabilidades:
 - a) Definir/rever visão, missão, plano estratégico;
 - b) Definir e aprovar a Política da Qualidade;
 - c) Definir e aprovar os objetivos da Qualidade;
 - d) Selecionar os processos e os modelos de gestão dos mesmos;
 - e) Aprovar os procedimentos/metodologias aplicáveis;
 - f) Garantir que as políticas e os objetivos são compreendidos por toda a organização e são seguidas;
 - g) Garantir o empenhamento e envolvimento de toda a organização;
 - h) Disponibilizar os recursos necessários;
 - i) Aprovar as medidas/plano de ações corretivas (EQAVET);
 - j) Aprovar as medidas/plano de melhoria (EQAVET);
 - k) Rever o projeto;
 - l) Aprovar responsáveis por áreas específicas
- O Coordenador do Projeto/Qualidade e EQAVET:
 - a) Gerir o programa da Qualidade;
 - b) Planear e apoiar na implementação de ações;
 - c) Estabelecer medidas de seguimento adequadas;
 - d) Propor responsáveis por áreas específicas;
 - e) Propor ações corretivas;
 - f) Rever o SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade);
 - g) Formar todos os colaboradores em Sistemas de Gestão da Qualidade;
 - h) Transferir para os responsáveis da área o conhecimento necessário ao desempenho da sua função;
 - i) Propor as medidas/plano de ações corretivas (SGQ e EQAVET);
 - j) Propor as medidas/plano de melhoria (SGQ e EQAVET);

k) Identificar necessidades de formação específicas;

l) Promover as comunicações dos grupos com a Comissão da Qualidade;

- O Conselho Consultivo é o órgão que emite parecer sobre algumas das linhas orientadoras da atividade da Escola e inclui na sua composição órgãos de direção da escola, representantes dos docentes dos alunos, dos pais e encarregados de educação, de instituições e organismos locais representativos do setor económico e social e das empresas parceiras na formação;
- O Conselho Pedagógico é um órgão consultivo para apoio à gestão e orientação pedagógico/didática, presidido pelo Diretor Pedagógico;
- O Diretor de Curso monitoriza e coordena todas as ações conducentes ao sucesso do curso de que é responsável. Promove a interligação e a coordenação curricular entre as diferentes componentes formativas. Prepara e coordena as formações em contexto de trabalho (FCT) e toda a atividade conducente ao desenvolvimento do Projeto da Prova de Aptidão Profissional (PAP);
- O Diretor de Turma para além das competências consignadas na Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro, a intervenção do diretor de turma reveste especial importância no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e deve desenvolver-se de forma articulada a quatro níveis fundamentais: na relação com os professores da turma; na relação com os pais/encarregados de educação e na execução das tarefas administrativas;
- O Gabinete de Apoio Psicossocial é uma estrutura multidisciplinar, que reporta ao Diretor Pedagógico e destina-se a promover a existência de condições que contribuam para a plena integração escolar dos alunos, desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e profissional, atuando em estreita articulação com as estruturas pedagógicas, de gestão e administração.

ORGANOGRAMA



10.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES ORGANIZACIONAIS

A Escola Profissional de Anadia tem ao longo dos 26 anos de funcionamento, centrado a sua orientação para o bem público suportado nos seguintes princípios orientadores da sua atuação:

10.2.1. Princípios organizacionais:

A Escola Profissional de Anadia na sua função pedagógica/didática, dirigida para a formação integral dos alunos, referencia a sua atuação nos seguintes princípios:

- Perseguir uma oferta formativa orientada para as necessidades da população e do tecido empresarial;
- Orientar a formação ministrada para o empreendedorismo, a inovação, a economia e competitividade global;
- Adequar a formação às necessidades específicas do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem;
- Promover a melhoria dos mecanismos de orientação e as condições de auto-orientação do aluno;
- Nortear a sua atividade pela busca constante de metodologias inovadoras de aprendizagem que facultem uma formação de qualidade;
- Incentivar o corpo docente à pesquisa de novas estratégias pedagógicas e didáticas, visando a otimização do processo de ensino/aprendizagem;
- Promover projetos de investigação/ação centrados nas suas práticas pedagógicas, especificidades e objetivos do seu Projeto Educativo;
- Permitir, através da avaliação, a análise do desenvolvimento do processo formativo/educativo, diagnosticando os pontos fracos e fortes de forma a fornecer aos agentes envolvidos elementos para a gestão com sucesso;
- Promover o trabalho em equipa de forma a melhorar a qualidade da formação e da relação entre os atores envolvidos.
- Manter um sistema de controlo de qualidade, com recurso à avaliação interna e externa de todos os atores, procurando alternativas globais que potenciem e a aproximem de um serviço de excelência.

10.2.2. Princípios organizacionais no Âmbito Pedagógico/Formativo:

A Escola Profissional de Anadia assume-se como uma comunidade escolar em permanente desenvolvimento, através de estratégias que acompanham a evolução tecnológica através da forte ligação ao tecido empresarial.

O perfil profissional do aluno é específico de cada área de formação e a matriz encontrada deve contribuir para a organização e gestão curriculares, e sequencialmente, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticas a utilizar na prática letiva. Assim, o perfil do aluno à saída do curso deve ter uma natureza abrangente, transversal e recursiva, respeitando princípios, valores e uma área de competências.

10.2.2.1. Princípios Orientadores

- a) **Base humanista:** habilitar o jovem para se integrar numa área mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação social sobre o mundo;
- b) **Saber:** todo o conhecimento deve ser sólido e permitir ao aluno tomar decisões e intervir sobre a realidade;
- c) **Aprendizagem:** desenvolver a capacidade de aprender, base de formação ao longo da vida;
- d) **Inclusão:** educação promotora de equidade e democracia;

- e) **Coerência e flexibilidade:** gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto de professores e educadores com a finalidade de tratar temas diferenciados, trazendo situações de realidade para o centro das aprendizagens;
- f) **Adaptabilidade e ousadia:** permitir a adaptação a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências adquiridas e atualizá-las;
- g) **Sustentabilidade:** contribuir para formar nos alunos capacidades para estabelecer relações de sinergia e simbiose entre os sistemas social, económico e tecnológico;
- h) **Estabilidade:** educar para que o aluno adquira um sistema alargado de competências que lhe permitam enfrentar qualquer área do saber e ter estabilidade para que se adeque.

10.2.2.1.1. Visão

Esta deve integrar intenções que se complementem, se interpenetrem e se reforcem promovendo uma qualificação individual e uma cidadania democrática.

Assim, pretende-se que o jovem seja um cidadão:

- Munido de competências específicas em determinadas áreas do conhecimento que lhe permitam questionar a realidade, avaliar conhecimentos, avaliar e selecionar informação para poder tomar decisões fundamentadas;
- Livre, autónomo, responsável e consciente de si e do mundo que o rodeia;
- Capaz de lidar com um mundo em rápida transformação, e portanto, com a mudança;
- Que reconheça e valorize a importância da sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental;
- Que seja criativo, com capacidades de comunicação e cooperante;
- Consciente da necessidade de continuar o processo de aprendizagem ao longo da vida;
- Que conheça e respeite os princípios fundamentais de uma sociedade democrática;
- Que valorize a dignidade humana e todos os valores que lhes estão subjacentes (solidariedade, respeito pela diversidade e pelo debate democrático);
- Capaz de respeitar formas de não discriminação e de não exclusão social.

10.2.2.1.2. Valores

Todo o jovem deve ser estimulado a pôr em prática valores, pelos quais se deve pautar:

- Responsabilidade e integridade, agindo com ética e respondendo pelas próprias ações;
- Respeitar-se a si e aos outros: ponderar as ações em função do bem comum;
- Curiosidade, reflexão e inovação: criar o gosto pelo conhecimento, desenvolvendo um espírito reflexivo, crítico e criativo;
- Cidadania e participação: ser interventivo e empreendedor, respeitando a sustentabilidade ecológica.

10.2.2.1.3. Competências

Todo o jovem deve ser motivado a adquirir capacidades e competências fundamentais a um desempenho de qualidade na área de formação, tais como:

- Linguagens e textos - Aprender a utilizar de modo proficiente linguagens verbais e linguagens não verbais;
- Informação e comunicação - Adquirir e desenvolver capacidades de pesquisa, descrição, avaliação, validação e mobilização de informação (expor trabalhos efetuados para diferentes públicos);

- Raciocínio e resolução de problemas - Aprender a interpretar experiências e produzir conhecimento, adquirir competências que lhe possibilitem encontrar respostas para novas situações;
- Pensamento crítico e pensamento criativo - Desenvolver capacidades que lhe facultem saber observar, identificar, analisar, dar sentido à informação, às ideias e ser capaz de construir uma argumentação válida, mas também possuir a capacidade de aplicar novas ideias em contextos específicos, considerando perspetivas diversas e soluções alternativas;
- Relacionamento interpessoal - Adquirir e desenvolver a capacidade de interagir com o outro de forma assertiva em contextos diversos;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia - Aprender a ser autónomo, autoconfiante, a auto motivar-se, a ter iniciativa própria e a autorregular-se;
- Bem-estar, saúde e ambiente - Adquirir e desenvolver a capacidade de promover, criar e transformar a qualidade de vida individual e social;
- Sensibilidade estética e artística - Adquirir a capacidade de interpretar e experienciar diferentes contextos culturais com a finalidade de desenvolver a sua expressividade pessoal e social;
- Saber científico, técnico e tecnológico - Adquirir estes saberes com o objetivo de executar operações técnicas, utilizando a metodologia de trabalho mais adequada por forma a atingir conclusões bem fundamentadas;
- Consciência e domínio do corpo - Adquirir a capacidade de se compreender a si próprio nos domínios emocional, cognitivo e psicossocial para melhor se adaptar aos diferentes contextos.

11. OFERTA FORMATIVA E A SUA ORGANIZAÇÃO

11.1. ÁREAS DE FORMAÇÃO

Os Cursos do Ensino Profissional ministrados na EPVEBL previstos no sistema educativo português são regulados pela portaria nº 74 - A/2013 e criados por Portaria ou Boletim do Trabalho e emprego, conforme o quadro que a seguir se apresenta:

CURSO	PORTARIA/BOLETIM DO TRABALHO E EMPREGO
Técnico Vitivinícola	Boletim do trabalho e emprego n.º17 de 8 de maio de 2016
Técnico de Gestão	Portaria nº 899/2005 de 26 de setembro
Técnico de Restauração (Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar)	Boletim do trabalho e emprego n.º12 de 29 de março de 2015
Técnico de Desenho de Construções Mecânicas, variante Moldes	Portaria nº911/2005 de 26 de Setembro de 2005
Técnico Auxiliar de Saúde	Boletim do trabalho e emprego n.º32 de 29 de agosto de 2010

Os Cursos Profissionais têm a duração de três anos, num total de 3200 horas, incluindo, Estágio/ Formação em Contexto de Trabalho, distribuídas pelas componentes sociocultural, científica e técnica.

Cada ano letivo é organizado em 38 semanas, originando uma ocupação média semanal, por turma, de aproximadamente 28 a 30 horas.

Os Cursos Profissionais conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do nível secundário) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 4).

11.2. MODELO DE ENSINO

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos/U.F.C.D., permitindo maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem, possuindo fatores que promovem o sucesso educativo e que aumentam a motivação, tais como:

1. Organização curricular;
2. Estratégias educativas;
3. Ligação ao tecido empresarial;
4. Dimensão socioeducativa;
5. Avaliação (PAP);
6. Estruturas e recursos tecnológicos.
7. Clima/dimensão relacional (qualidade das relações interpessoais; relação professor/aluno; clima de escola).

11.2.1. Organização curricular

O ensino profissional, a sua organização curricular e o processo de ensino/aprendizagem que adota é designado por ensino modular.

Este modelo consiste naquilo que é denominado por “organização modular”, uma organização aberta e flexível que partindo do conceito de módulo como unidades de aprendizagem autónomas integradas num todo coeso (disciplina), permitindo sequências alternativas e um maior respeito pela diversidade dos alunos.

Funciona por ciclos de aprendizagem que promovem a motivação do aluno, e consequentemente, o desempenho escolar, isto porque oferece aulas tendencialmente mais práticas e/ou dinâmicas (componentes técnica).

Os ciclos de aprendizagem e a organização modular do currículo permitem percursos de formação individualizadores que vão de encontro às necessidades e ao ritmo próprio de cada aluno que se consubstancia nas estratégias de recuperação de módulos em atraso e na prestação de um apoio individualizado ao aluno

Quadro 1 - Plano de Estudos

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	TOTAL DE HORAS (a)/ CICLO DE FORMAÇÃO
Sociocultural	Português	320h
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220h
	Área de Integração	220h
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100h
	Educação Física	140h
Científica	2 a 3 disciplinas (c)	500h
Técnica	3 a 4 disciplinas (d)	1100h
	Formação em Contexto de Trabalho (e)	600h
Carga horária total/ Curso		3200h

- (a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga horária anual de forma a otimizar a gestão global modular e a Formação em Contexto de Trabalho.

- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- (d) Disciplinas de natureza técnica estruturantes da qualificação profissional visada. Carga horária global a gerir em função do curso.
- (e) A Formação em Contexto de Trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

11.3. TRABALHOS DE PROJETO E PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

Ao longo do curso podem ser desenvolvidos trabalhos de projeto, pretendendo imprimir uma dinâmica ao processo de ensino/aprendizagem, e constituir uma metodologia fundamental, permitindo:

- A construção ativa do saber e do saber fazer por parte dos alunos;
- Desenvolver capacidades de pesquisa, momentos de análise interpretativa de problemas e o alcance de soluções possíveis;
- Interatividade entre os vários saberes adquiridos;
- Relacionamento interpessoal;
- Situações de negociação e partilha de experiências;
- A autogestão dos tempos planeados para a realização das várias etapas;
- Autonomia, autorregulação, criatividade, sentido de responsabilidade;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Informação e comunicação;
- Domínio da capacidade de expressão escrita e oral.

No 3º ano do curso, os alunos desenvolvem a Prova de Aptidão Profissional, designada abreviadamente, por P.A.P.. Esta faz parte do plano curricular e deve ter um caráter transdisciplinar e integrador de todos os saberes e capacidades desenvolvidas ao longo do curso e estruturantes do perfil profissional e ingresso no mercado de trabalho. A P.A.P. deve ser considerada tecnicamente relevante para a atividade empresarial do setor, demonstrando aos potenciais empregadores a preparação do aluno para as necessidades reais do meio empresarial a que se destina. No final do processo, o aluno apresentará e defenderá, publicamente, a sua prova, perante um júri.

11.4. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Em cada ano letivo, realizar-se-ão períodos de Formação em Contexto de Trabalho, de duração variável conforme, o plano de estudos de cada curso.

A participação dos alunos em estágios facilitará a futura empregabilidade e a aplicação das capacidades e competências adquiridas, assim como, o desenvolvimento e aquisição de novas capacidades e competências.

O Diretor de Curso envidará todos os esforços no sentido de proporcionar estágios a todos os alunos, tendo em consideração o perfil profissional pretendido, perfil do aluno e condições oferecidas pelas várias empresas. Tentará, sempre que possível, ajustar o perfil do aluno ao contexto de trabalho.

11.5. INSERÇÃO E ACOMPANHAMENTO NA VIDA ATIVA

A formação do indivíduo não termina com a sua formação académica curricular. A EPVEBL tem vindo a acompanhar o percurso profissional dos ex-alunos. Com a finalidade de apoiar o aluno, que pretende ingressar no mundo do trabalho.

Decorridas quatro semanas após a conclusão do ciclo de formação, os alunos certificados (académica e profissionalmente) são contactados pela Escola para saber:

1. Situação face ao emprego:
 - Desempregados
 - Empregados (relação laboral)
2. Prosseguimento de estudos (instituição universitária e curso)

Os dados recolhidos são exclusivamente para tratamento estatístico interno e/ou fornecer informação às instituições da tutela.

Após seis meses do termo da formação, os alunos são novamente questionados sobre a situação laborar, com vista à atualização dos dados, bem como, à sua adaptação ao posto de trabalho. Nesta altura é também auscultada a opinião das empresas empregadoras sobre o grau de satisfação e propostas de melhoria.

12. POPULAÇÃO ESCOLAR (2017/2018)

Atualmente, a Escola Profissional de Anadia tem 5 turmas de 1º ano, 4 turmas do 2º ano e 4 turmas do 3ºano, num total de 13 turmas de Ensino Profissional, e 289 alunos, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 2 - Distribuição por Curso e Turma

CURSOS	ANO	N.º TURMAS	N.º ALUNOS
Técnico de Restauração, variante Restaurante/Bar	3.º	1	23
Técnico de Restauração variante Restaurante/Bar	2.º	1	21
Técnico de Restauração variante Restaurante/Bar	1.º	1	27
Técnico de Restauração variante Pastelaria/Cozinha	3.º	1	24
Técnico de Restauração variante Pastelaria/Cozinha	2.º	1	27
Técnico de Restauração variante Pastelaria/Cozinha	1.º	2	7
Técnico de Gestão	3.º	1	24
Técnico de Gestão	2.º	1	16
Técnico de Gestão	1.º	1	24
Técnico de Viticultura e Enologia	3.º	1	10
Técnico Vitivinícola	2.º	1	8
Técnico Vitivinícola	1.º	1	14
Técnico de Desenho de Moldes	3.º	1	13
Técnico de Desenho de Moldes	2º	1	24
Técnico de Desenho de Moldes	1º	1	27

Quadro 3 - Caracterização (2017/2018) ALUNOS, por género

Curso Técnico	Ano	Idade						Total
		14 -16		17-19		>20		
		M	F	M	F	M	F	
Vitivinícola (Mista)	1.º (10.º)	2	3	6	3	0	0	14
Vitivinícola (Mista)	2.º (11.º)	0	2	3	3	0	0	8
Viticultura e Enologia	3.º (12.º)	0	0	7	3	0	0	10
Gestão	1.º (10.º)	3	13	5	11	0	0	32
Gestão (Mista)	2.º (11.º)	1	0	5	9	0	1	16
Gestão	3.º (12.º)	0	0	6	11	1	6	24
Restauração: Restaurante/Bar	1.º(10.º)	3	3	12	9	0	0	27
Restauração: Restaurante/Bar	2.º (11.º)	0	1	7	13	0	0	21
Restauração: Restaurante/Bar	3.º (12.º)	0	0	8	9	3	3	23
Restauração: Pastelaria/Cozinha	1.º (10.º)	0	1	22	1	0	0	24
Restauração: Pastelaria/Cozinha (Mista)	1.º (10.º)	2	1	3	1	0	0	7
Restauração: Pastelaria/Cozinha	2.º (11.º)	0	1	8	15	2	1	27
Restauração: Pastelaria/Cozinha	3.º (12.º)	0	0	10	6	4	4	24
Moldes	1.º(10.º)	9	2	12	3	1	0	27
Moldes	2.º (11º)							
Moldes (Mista)	3.º (12º)	0	0	7	3	2	1	13
	Total Geral							

Quadro 4 - Caracterização do Quadro de Docentes

N.º TOTAL DE DOCENTES	IDADES				HABILITAÇÃO LITERÁRIA	TIPO DE CONTRATO		
	<30	30-40	40-50	>50		Termo Certo	Quadro	Prestação de Serviços
30	0	21	6	3				
					Licenciatura -12.º Profissionalizante -	25	2	3

Quadro 5 - Caracterização do Quadro de Pessoal não Docentes

CATEGORIA	IDADE				TIPO DE CONTRATO
	>30	30-40	40-50	>50	
Diretor				1	Contrato a termo
Diretor pedagógico				1	Quadro
Assessora Financeira				1	Quadro

Assistente Social			1		Quadro
Técnico Informático				1	Quadro
Coordenador de Curso*		3	2		4 termo certo, 1 do quadro
Diretor de Turma*		9	4		11 termo certo, 1 do quadro
Administrativo		1	4	3	8 do quadro
Auxiliares de Ação Educativa			1	1	2 do quadro
Motorista				1	Quadro

13. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES LOCAIS

A entidade proprietária da Escola é uma Associação, cujos associados são empresas, associações de carácter profissional, associações de carácter interprofissional, autarquias e o Estado.

Para além destes elementos ativos e responsáveis pela definição estratégica de funcionamento e desenvolvimento da instituição, agregam-se à Escola, através de protocolos de colaboração, um elevado número de instituições de carácter empresarial diverso, cooperativas, associações empresariais e mesmo empresários a título individual.

Destas ligações, surge o envolvimento direto ou indireto na definição de percursos, nomeadamente, através do acesso a bases de dados de necessidades de formação e de crescimento e emprego ou de apoio complementar à formação, participando de uma forma ativa no processo de formação do aluno. Em alguns casos é solicitado o envolvimento da Escola na resolução pontual de dificuldades daquelas instituições, nas capacidades e competências que a Escola é possuidora.

Salienta-se no envolvimento referido, nomeadamente, no apoio à formação a cedência de técnicos formadores especializados, a receção de alunos para Formação em Contexto de Trabalho, a viabilização de realização de estágios profissionais e na participação em eventos organizados pelas outras instituições.

Faz parte da cultura da Escola, no domínio da sua responsabilidade social, a convivência saudável com as congéneres. Todos os alunos realizam o seu estágio/F.C.T., numa empresa do ramo da sua formação, sendo, para o efeito celebrados protocolos específicos.

As informações recolhidas deste processo são de toda a relevância para a atualização e monitorização dos cursos.

Para além da participação formal dos associados na Assembleia de Escola, e mesmo, na Direção, como anteriormente referido, participam também, formalmente, algumas das organizações representativas do tecido empresarial, social e local do Conselho Consultivo.

14. PARTICIPAÇÃO EM REDES DE COOPERAÇÃO

Correspondendo à iniciativa e desejo manifestado pelo Ministério da Educação em dinamizar e desenvolver a criação de Redes de Cooperação, a Escola Profissional de Anadia tem participado ativamente nas reuniões das Redes de Cooperação das Escolas Profissionais congéneres, contribuindo para a definição do perfil, competências profissionais, dos planos curriculares, modularização, conteúdos programáticos, elaboração de programas e planificação de disciplinas da área tecnológica, de acordo com as matrizes definidas pela ANQEP para a homologação dos cursos a serem inscritos no Catálogo Nacional das Profissões.

A Escola tem-se envolvido com determinação e empenho no desenvolvimento de projetos e nas Redes de Cooperação Interescolar, procurando contribuir para:

- Promover a colaboração e diálogo entre as Escolas Profissionais;
- Reforçar a autonomia pedagógica e científica das Escolas;
- Propor atualizações aos Planos Curriculares dos cursos;
- Contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências e materiais didáticos;
- Dinamizar a Formação em Contexto de Trabalho;
- Incentivar a troca de experiências no âmbito dos Estágios e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);
- Desenvolver estratégias que promovam a inserção profissional dos jovens diplomados;
- Estabelecer formas de cooperação com entidades públicas ou privadas, nacionais e não nacionais.

15. RECURSOS EDUCATIVOS/FORMATIVOS

15.1. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E RECURSOS DISPONÍVEIS

O espaço disponível, a necessidade de crescimento e a implementação do Projeto Educativo obrigou a uma planificação cuidada dos espaços e meios. O funcionamento e organização do espaço têm que ser objeto de uma gestão de pormenor, permanentemente adaptável às circunstâncias. Assim, de forma geral os espaços foram definidos de acordo com as grandes linhas de utilização:

Salas de Aula - espaços equipados e adaptados às disciplinas/cursos, em número de dezasseis, onde se realizam aulas de turma, aulas de apoio e sessões de desenvolvimento de projeto;

Laboratórios Tecnológicos - espaços equipados de acordo com a especificidade de cada curso e função, em número de sete: adega, laboratórios de biologia e enologia, sala de informática, cozinha pedagógica, restaurante pedagógico e oficina de moldes e desenho técnico.

Outros Espaços - Espaços de utilização geral, que permitem apoiar o processo de ensino/aprendizagem, as atividades e trabalho individual de alunos e docentes, sendo um local de inovação, de pesquisa e de diversificação de estratégias pedagógicas, equipado com biblioteca, gabinetes, salas de professores, entre outros, em número de dez.

15.2. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

15.2.1. Horário-Tipo

O horário escolar do aluno deve atender a um tempo de permanência na Escola que permita o cumprimento integral do respetivo plano de formação anual. Os horários são elaborados dentro de uma mancha compreendida entre as 08h30 e as 17h05, de 2^a a 6^a feira.

Aos professores contratados pela Escola são atribuídas funções para o cumprimento de tarefas definidas pela Direção Pedagógica. Essas funções são designadas por Atividades Técnico-Pedagógicas (ATP) e podem ser utilizadas em atividades de acompanhamento curricular, atividades de complemento curricular, reforço de aprendizagem, atividades extracurriculares, reuniões de trabalho e autoformação.

15.2.2. Tempos Letivos

Atendendo à carga horária semanal e à regulamentação do Programa Operacional de Capital Humano (POCH) os tempos letivos têm uma duração de 50 minutos.

As tardes de 4.^a feira, na generalidade, não estão previamente organizadas, destinando-se ao acompanhamento personalizado dos alunos com ritmos de aprendizagem diferenciados, para cumprimento de planos de recuperação/remediação, e/ou realização de atividades extracurriculares.

Em casos excepcionais estes horários poderão ser alargados.

Assim, a organização do tempo configura uma mancha como a que se apresenta no diagrama seguinte.

Quadro 6 - Horário-Tipo

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
08:30-09:20					
09:25-10:15					
10:25 - 11:15					
11:20 - 12:10					
12:15- 13:05					
14:25- 15:15			Atividades de Complemento Curricular		
15:20-16:10					
16:15-17:05					

15.2.3. Regras para elaboração de horário

- Os horários não podem ter mais de 7 horas diárias e 35 horas semanais;
- O turno da manhã tem 5 tempos letivos e o da tarde 3 tempos. As aulas da componente científica devem, preferencialmente, ser colocadas no período da manhã;
- O horário de almoço dos alunos decorre no período compreendido entre as 13:05 e as 14:25;
- À exceção das disciplinas da componente prática, não pode existir no mesmo dia, mais do que um bloco da mesma disciplina, a não ser em casos excepcionais (substituição de professores ausentes e não havendo uma situação alternativa);
- A disciplina de educação física se lecionada no turno da tarde só poderá iniciar-se a partir do 7º tempo (2º do turno);
- O horário não pode ter furos e a distribuição de carga horária deve ser feita de modo equilibrada, tendo em consideração a carga horária das disciplinas, horários dos professores e disponibilidade de recursos humanos;
- Na distribuição diária das disciplinas não pode haver a mesma disciplina nos dois turnos, à exceção das disciplinas da componente técnica;
- As disciplinas da componente técnica que necessitam de ter aulas nos dois turnos, em virtude da componente prática, não poderão, contudo, ser distribuídas em dois dias consecutivos;
- Caso haja necessidade de distribuir uma mesma disciplina em dois dias, estes nunca deverão ser consecutivos;
- Sempre que possível deverá existir, no mínimo, meio dia (turno da tarde) sem atividades letivas, visando a realização de atividades não letivas.

15.2.4. Horários dos docentes

- O horário dos professores é estabelecido anualmente, tendo como base o número de horas letivas por disciplina, cargos atribuídos, os planos de estudo, n.º de dias úteis, semanas por ano e período letivo de acordo com o calendário escolar e planificação de atividades por área de formação e turma;

2. Os níveis de ensino que cada professor lecionará, deverá, preferencialmente, variar entre um e quatro, considerando o número de professores por disciplina, e das necessidades resultantes do cumprimento integral das cargas horárias dos planos curriculares dos respectivos cursos;
3. Sempre que haja necessidade, os horários calculados de acordo com os princípios referidos nos pontos anteriores podem ser geridos de forma flexível, após consulta do professor;
4. Em qualquer dos casos, o horário dos professores não deverá ultrapassar as trinta e cinco horas semanais e sete diárias;
5. Na elaboração dos horários serão tomadas em consideração as reuniões de coordenação e de articulação curricular;
6. A atribuição de horas aos professores orientadores da F.C.T. deverá ter em consideração o acompanhamento dos alunos, de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, e as deslocações às entidades de acolhimento.

16. ANÁLISE SWOT



16.1. CONTEXTO INTERNO

Ao nível do contexto interno, consideradas as ameaças e oportunidades do contexto externo e face aos indicadores obtidos através da avaliação do grau de satisfação da comunidade educativa, ressaltaram os pontos fracos e fortes que passaremos a identificar e que se revestem de uma importância vital na definição de objetivos estratégicos e nas medidas de ação educativa a implementar no sentido de obter uma melhoria na qualidade do desempenho.

Contudo para alcançar os objetivos pretendidos entende-se que é fundamental perceber que cada escola é diferente de qualquer outra escola; a especificidade própria de cada escola constitui a sua cultura que se traduz em diversas manifestações simbólicas tais como valores, crenças, linguagem, comportamentos, entre outros fatores. A qualidade e o sucesso de cada organização escolar dependem do seu tipo de cultura: as escolas com sucesso são aquelas em que predomina uma cultura forte entre os seus membros (identidade e valores partilhados).

A cultura organizacional no centro da problemática da qualidade escola, contribui fortemente para o desenvolvimento de fatores fundamentais aos bons resultados, influenciando: motivação, eficácia, eficiência, economia, conjugando-lhe o fator modernidade.

Por sua vez, o clima organizacional é relevante para a compreensão da realidade escolar, ou seja, a um conjunto de atitudes, crenças, valores e normas que caracterizam as percepções que os membros da comunidade educativa têm do sistema social da escola.

16.2. CONTEXTO EXTERNO

Na forma de organizar o processo de ensino procuramos para melhor poder enquadrar os recursos humanos e materiais, não excluir o contexto atual, com as respetivas mudanças/necessidades sociais, económicas, culturais e tecnológicas.

Assim a EPVEBL tem que tomar em consideração que não dependendo na generalidade do seu controlo não deixam de apresentar uma relevância elevada nas decisões tomadas sobre o rumo, as estratégias, objetivos e metas do Projeto Educativo. Nesta perspectiva, foi sentida a necessidade de refletir sobre o nosso contexto externo, de modo a identificar as oportunidades e ameaças relevantes para a escola, através da recolha e interpretação da informação pertinente que nos permite analisar e compreender melhor as características do ambiente externo e particularmente deste projeto com o seu meio envolvente.

A este nível foram identificadas as oportunidades que deverão ser potenciadas pela escola para alcançar maior qualidade no seu desempenho:

1. Boa localização geográfica;
2. Proximidade de grandes Centros de Investigação Tecnológica e Ciência (Coimbra e Aveiro);
3. Acessibilidades e proximidade de grandes eixos ferro-rodoviários;
4. Qualidade e diversidade do tecido empresarial, sendo abrangente, em termos de distribuição pelos vários setores de atividade, a qualidade no que respeita à dimensão das empresas;
5. Quantidade e qualidade das parcerias com agentes económicos e institucionais;
6. Confiança da comunidade envolvente face à taxa de sucesso dos resultados obtidos no final do ciclo de formação.

No que diz respeito às ameaças que podem ter uma relação direta ou indireta com a atividade da escola, bem como, condicioná-la num futuro próximo, identificamos:

1. Baixa natalidade;
2. Coexistência de uma franja da sociedade com carências económico-sociais extremas;
3. Famílias com laços débeis ou mesmo desestruturadas;
4. Limitação do espaço físico que corresponde à inteira satisfação do bem-estar dos alunos e trabalhadores.

DIAGNÓSTICO DOS PONTOS FORTES E FRACOS

RESULTADOS ESCOLARES

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bons resultados escolares; ▪ Elevadas taxas de conclusão dos ciclos de formação; ▪ Apoios complementares educativos (plano de recuperação de horas, módulos e aulas de Reforço de Aprendizagens); ▪ Atividades de enriquecimento curricular: realização de projetos em parceria com empresas da área de formação, entre outras ações; ▪ Existência de um gabinete de apoio ao aluno (Gabinete de Apoio Psicossocial); ▪ Elevadas taxas de ingresso no mercado de trabalho; ▪ Elevadas taxas de ingresso no ensino superior para os alunos que pretendem seguir essa via; ▪ Realização de projetos e ações que motivam e desenvolvem capacidades e competências necessárias ao ingresso no mundo do trabalho; ▪ Implementação/adaptação de estratégias adotadas ao perfil do aluno que permitem a obtenção do sucesso escolar; ▪ Existência de parcerias e protocolos com empresas dos ramos das áreas de formação que contribuem para o ajustamento dos conteúdos lecionados às necessidades do mercado de trabalho; ▪ Existência de parcerias e protocolos com entidades concelhias e regionais para apoio a alunos com dificuldades diversas (CPCJ, Autarquia, Escola Segura, Hospitais, Segurança Social, ...); ▪ Monitorização ao longo do ano das metas definidas, através análise periódica sobre os resultados escolares, por parte do conselho de turma, direção pedagógica e direção; ▪ Comunicação sistemática com encarregados de educação para informação do desempenho dos seus educandos e troca de ideias/iniciativas para melhoria dos resultados e alcance das metas; ▪ Bom relacionamento entre professores e alunos.

Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ambiente sociocultural das famílias que nem sempre valoriza a escola como parte integrante do projeto de vida dos jovens, do qual resulta um envolvimento menor de uma parte significativa dos encarregados de educação e dos próprios jovens; ▪ Família com carências socioeconómicas, levando alguns alunos a abandonar o percurso escolar para ingresso no mercado de trabalho, logo que atingem a maioridade; ▪ Famílias com laços débeis ou mesmo desestruturadas; ▪ Perda gradual do poder económico das famílias; ▪ Inexistência da parte de alguns alunos de valores e princípios fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo, o que dificulta o desempenho escolar e a integração no mercado de trabalho; ▪ Falta de partilha do mesmo conjunto de atitudes, crenças, valores e normas, por cada membro da comunidade escolar, na consecução dos mesmos objetivos; ▪ Falta de comunicação entre as subculturas dos professores, as dos alunos, as dos funcionários, as dos encarregados de educação; ▪ Falta de pré-requisitos, nomeadamente, às disciplinas de português e matemática; ▪ Falta de hábitos de estudo e fraco envolvimento/trabalho de alguns alunos na qualidade das aprendizagens efetuadas e pouca ambição nos resultados escolares.

CULTURA DE INCLUSÃO

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomento de uma cultura de inclusão que se traduz no trabalho sistemático e articulado de todos os responsáveis, no diagnóstico, planeamento e diferenciação de medidas aplicadas a alunos com dificuldades diversas e com necessidades de apoio complementar, ao nível económico, social, familiar, cognitivo ou das atitudes e valores; ▪ Apoio complementar individualizado ou em grupo; ▪ Implementação de ações motivadoras que permitam a integração do aluno na comunidade escolar e meio envolvente; ▪ Desenvolvimento de projetos/atividades ao longo do ano que motivem os alunos para as matérias lecionadas e para a escola; ▪ Acompanhamento individualizado dos alunos com dificuldades diversas, através de planos de apoio, adaptação de currículos; ▪ Visão global do percurso escolar dos formandos; ▪ Detecção de alunos com dificuldades, avaliação da sua situação e estudo das intervenções adequadas; ▪ Existência de um Gabinete de Apoio Psicossocial para apoio a todos os alunos e a sua articulação com entidades de apoio e acompanhamento; ▪ Cooperação com a Escola Segura; ▪ Ações de formação que permitem a inclusão social do aluno, tais como, “A Minha Escola Tem Pulmões”, “Ser Pela Vida”, “Bullying e Cyberbullying”, entre outros; ▪ Realização do despiste de potenciais situações de risco; ▪ Desenvolvimento do sentimento de pertença através da representação em órgãos escolares (conselho pedagógico) e em atividades diversas quer curriculares, quer extra-curriculares.

Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Necessidade de mobilizar as pessoas através de projetos, certezas ou valores cuja força, permanência e eficácia criem oportunidades de envolvimento; ▪ Necessidade de desenvolver um maior sentido de pertença, abertura, diálogo e tolerância, aceitando e respeitando as diferenças. ▪ Necessidade de algumas salas, com dimensão adequada e equipamento necessário, destinadas ao exercício das diversas atividades de apoio complementar, letivas ou extra letivas; ▪ Necessidade de um local onde os alunos possam conviver e tomar refeições; ▪ Perda gradual do poder económico das famílias; ▪ Inexistência de acompanhamento de algumas famílias do percurso escolar do seu educando.

RELAÇÃO PEDAGÓGICA, DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, APOIO AOS ALUNOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade da relação pedagógica e do ensino, dedicação, empenho e diálogo; ▪ Como objetivo primordial, a promoção de medidas que promovam o sucesso escolar e desenvolvam as capacidades e competências essenciais ao perfil profissional exigido para um desempenho de qualidade; ▪ Criação de ambiente favorável à aprendizagem; ▪ Uma preparação de qualidade para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa; ▪ Pedagogia diferenciada; ▪ Promoção do trabalho autónomo; ▪ Promoção da literacia e da leitura; ▪ Promoção do raciocínio, rigor científico e espírito crítico; ▪ Apoio pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem; ▪ Acompanhamento/encaminhamento de um técnico do gabinete de apoio psicossocial ao nível das atitudes/valores; ▪ Elaboração, aplicação, monitorização e avaliação de todos os programas educativos individuais, de acompanhamento e de desenvolvimento ao nível do desempenho pessoal, social e na empresa; ▪ Solicitude do pessoal não docente que se traduz num contributo importante para a criação de ambientes propícios à aprendizagem e para a qualidade das relações interpessoais que facilitam a deteção e resolução de problemas; ▪ Adesão a projetos e programas inovadores que resultem numa melhoria do processo de ensino e aprendizagem; ▪ Existência de um plano anual com atividades de complemento/enriquecimento curricular diversificadas - intercâmbios, visitas de estudo, projetos, concursos, desporto, entre outros; ▪ Oferta de outras atividades em articulação com aos diversos <i>stakeholders</i>.

Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indisciplina e défice de valores de cidadania revelados por alguns alunos; ▪ Menor valorização do trabalho, do sentido de responsabilidade e de motivação; ▪ Promover a consciencialização dos jovens para a dimensão pessoal, social e ambiental;

- Insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina;
- Incipiente estratégia de veiculação da informação interna e externa expressa essencialmente na falta de comunicação atempada e eficaz a nível de acontecimentos e decisões que afetam o quotidiano da escola;
- Reduzido trabalho cooperativo entre os professores;
- Desmotivação pelo estudo/escola por falta de condições socioeconómicas e familiares;
- Falta de empenho e hábitos de trabalho revelados por alguns alunos;
- Baixa preocupação com a formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis e capazes de aprender ao longo da vida.
- Necessidade de salas, com dimensão adequada e equipamento necessário, destinadas ao exercício das diversas atividades de apoio complementar, letivas, extra letivas e acolhimento dos encarregados de educação.

CULTURA ORGANIZACIONAL

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho cooperativo, planeado pelos professores das turmas em articulação com os órgãos de orientação pedagógica, direção pedagógica e direção; ▪ Quadro de pessoal docente estável; ▪ Análise dos resultados escolares realizada nas várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica; ▪ Apoios específicos na aprendizagem e na formação de atitudes e valores positivos; ▪ Dinamização do Gabinete de Apoio Psicossocial, fundamental na abrangência e especificação das atividades aconselhadas e na implementação de apoios psicossociológicos; ▪ Existência de protocolos e parcerias com entidades externas; ▪ Processo de avaliação contínua do desenvolvimento do processo educativo com identificação dos pontos fortes e fracos e apresentação de estratégias de superação; ▪ Definição clara e objetiva dos objetivos e metas; ▪ Aplicação de medidas disciplinares sempre que haja necessidade; ▪ Avaliação anual do grau de satisfação dos <i>stakeholders</i>; ▪ Existência de grupos de trabalho com o objetivo de acompanhar o percurso pós-formativo dos alunos; ▪ Realização trimestral de reuniões de monitorização do desempenho relativamente ao desenvolvimento curricular e às metas do projeto educativo, envolvendo todos os agentes do processo de ensino/aprendizagem; ▪ Realização periódica de reuniões intercalares de período para despiste de situações de insucesso escolar, assiduidade, comportamentais, entre outras; ▪ Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação; ▪ Participação dos alunos dos diversos cursos e representante dos encarregados de educação no Conselho Pedagógico. ▪ Existência de um sistema integrado de comunicação que facilita o acesso a informações às várias estruturas educativas, em tempo útil e oportuno. ▪ Promover a imagem e o trabalho da escola através de ações livres.

Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baixo envolvimento dos atores educativos (nomeadamente professores, alunos, pais, encarregados de educação) em relação à escola; ▪ Necessidade de dinamizar uma cultura de autorregulação; ▪ Falta de identificação com os objetivos e metas traçados no projeto educativo; ▪ Fraco espírito de equipa; ▪ Incipiente sentimento de identidade e de pertença; ▪ Incipiente cultura de escola por falta de partilha de valores, normas, crenças e comportamentos; ▪ Inexistência de um sistema integrado consistente de comunicação entre as várias estruturas educativas; ▪ Espaços e meios exíguos para o desenvolvimento de algumas atividades complementares; ▪ Desvalorização da cultura escolar por parte de alguns alunos e suas famílias, com reflexo em algum absentismo; ▪ Pouco envolvimento e participação de alguns encarregados de educação nas atividades culturais promovidas pela Escola;

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Pontos fortes
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bom estado de conservação dos edifícios da escola; ▪ Bom estado de conservação dos equipamentos existentes; ▪ Existência de espaços destinados à lecionação de aulas da componente técnica; ▪ Prestação de serviços de qualidade; ▪ Limpeza e higiene dos espaços escolares; ▪ Plano de segurança escolar; ▪ Climatização das salas.

Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiente espaço físico para o desenvolvimento de algumas atividades letivas; ▪ Falta de um espaço próprio para lecionar as aulas de educação física; ▪ Ausência de local próprio e adequado para o fardamento dos professores e alunos; ▪ Inexistência de espaços destinados às refeições; ▪ Insuficiente espaço de apoio pedagógico complementar; ▪ Insuficientes espaços de convívio e equipamentos de lazer; ▪ Insuficiente número de espaços destinados à lecionação de disciplinas da componente técnica; ▪ Necessidade de aumentar o espaço da cozinha pedagógica e bar pedagógico, face ao aumento de alunos, para lecionação de aulas práticas; ▪ Espaços destinados ao trabalho docente quer individual quer em grupo; ▪ Melhoria e modernização de alguns equipamentos pedagógico-didáticos e de lazer.

Face ao diagnóstico efetuado procuramos respostas que mais se adequem considerando os vários desafios, nomeadamente:

- Ao prolongamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos, que constituindo uma oportunidade para aumentar os níveis de escolaridade e de capacitação do aluno para o mercado de trabalho, requer um maior esforço da parte da estrutura pedagógica no sentido de alcançar a qualidade técnica e de formação pessoal requeridas;
- Às crescentes dificuldades socioeconómicas e de compromisso sentidas pelas famílias no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, exigindo novas formas de envolvimento, acompanhamento e comunicação. Como meio para alcançar este objetivo a escola dispõe de um Gabinete de Apoio Psicossocial;
- Às rápidas mudanças tecnológicas e sociais que requerem ajustamentos constantes, através de atualizações de matérias, técnicas, metodologias e projetos que promovam a inovação, o empreendedorismo e uma cada vez maior capacitação do formando em diferentes contextos;
- À necessidade de requalificação física e funcional dos espaços escolares, através de obras de conservação e adaptação, tendo em consideração a restrição financeira.

Apesar das dificuldades referidas, a dinamização imprimida pelos vários elementos da estrutura educativa através de um conjunto de projetos e atividades, valoriza a participação de todos, procurando formas diversificadas e criativas às diversas situações com que têm que se confrontar, para além de constituir uma mais-valia. Neste contexto destacaríamos os projetos: “O Parlamento dos Jovens”, “*TWIST* - A tua energia faz a diferença”, “*Young Business Talents*”, “Mais Contigo”, “Ilídio Pinho”, “Eco-Escolas” “Jogos da Matemática”, entre outros. A realização destes projetos e outras atividades extracurriculares, assim como, um acompanhamento personalizado e sistemático aos alunos a que foram diagnosticadas dificuldades, quer ao nível do aproveitamento, quer ao nível pessoal vem promover a motivação dos alunos, o empenho e o aprender a fazer fazendo, a saber ser e a saber estar, reduzindo o insucesso escolar e otimizando a qualidade de ensino.

A envolvimento interna e externa, a colaboração/cooperação, em muitos dos projetos realizados, com a comunidade envolvente e com outras entidades ligadas ou não à área de formação concorre de igual forma para o enriquecimento integral do formando, dinâmica da organização e do processo de ensino e criação de sinergias.

17. PRIORIDADES DE ATUAÇÃO E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A. PEDAGÓGICA/RELACIONAL				
Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
A. ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR	<p>Promover a articulação pedagógica e relacional;</p> <p>Promover a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade;</p> <p>Intensificar o trabalho cooperativo de todos os membros da comunidade educativa;</p> <p>Articulação interturmas como forma de promover o conhecimento mútuo do trabalho realizado, de perspetivar a sequencialidade programática nos vários cursos, de aferir critérios de avaliação e de promover a interdisciplinaridade;</p> <p>Práticas colaborativas entre professores a nível de planificação, produção de materiais pedagógicos, definição/aplicação de critérios de avaliação e elaboração de instrumentos de avaliação;</p> <p>Estimular a gestão flexível e articulada dos currículos.</p>	Seis Reuniões Anuais entre Coordenadores de Curso, Diretores de Turma, Grupos Disciplinares e Grupo de Projetos;	<p>Realização de reuniões que promovam a articulação entre as diferentes áreas de formação</p> <p>Mobilizar todos os atores educativos na partilha de valores, crenças e símbolos.</p> <p>Solicitar a colaboração dos E.E. no sentido de incentivarem os seus educandos;</p> <p>Desenvolver o ambiente de trabalho harmonioso e colaborativo semanal entre os professores para, de forma articulada e consistente, contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos</p> <p>Planificação conjunta da atuação curricular das diferentes áreas disciplinares, definindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As competências específicas; - As experiências de aprendizagem a privilegiar; - As articulações curriculares possíveis. 	<p>Atas;</p> <p>Atas de reuniões com Encarregados de Educação;</p> <p>Circulares informativas;</p> <p>Atas de reuniões efetuadas;</p> <p>Atas das reuniões na componente técnica;</p> <p>Estruturas de coordenação pedagógica (Atas de reuniões):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diretores de turma; - Coordenadores de curso; - Direção pedagógica;
B. PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	Ser detentor de uma excelente formação científica, alicerçada numa excelente formação	Aquisição de capacidades e competências	Desenvolver ideias e projetos criativos devidamente contextualizados à área de formação e contexto envolvente	Valorização percentual definida nos Critérios de avaliação

	<p>profissional, capaz de munir de recursos mentais e materiais eficazes para desenvolver as competências essenciais para a concretização do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>Promover o saber estar, ser e fazer como fundamental na aquisição de competências;</p> <p>Promover o rigor científico, técnico e tecnológico, a capacidade de raciocínio e o espírito crítico, capacidade de iniciativa e criatividade;</p> <p>Reforço da aprendizagem através de aulas de complemento;</p> <p>Plano de Atividades;</p>	<p>fundamentais ao seu perfil</p> <p>Taxa de sucesso trimestral, anual e final de ciclo maior ou igual a 95%;</p> <p>Um aluno por turma com designação em Conselho de Turma para os Quadros de Valor e Excelência;</p> <p>No final de cada período letivo, no total de todos os módulos/U.F.C.D. lecionados, o aluno não pode apresentar em atraso mais de dois módulos</p> <p>O aluno não poderá dar início à Formação em Contexto de Trabalho ou realizar a defesa oral da Prova de Aptidão Profissional com módulos/U.F.C.D. em atraso</p> <p>Concretização de 70% das atividades propostas;</p>	<p>Estabelecer uma plataforma relacional muito para além de ensinar os conteúdos da disciplina, promovendo um ensino-aprendizagem de qualidade que assente numa formação criteriosa do professor</p> <p>Valorização nos critérios de avaliação das atitudes e valores, através do empenho, interesse, respeito pelos outros, entre outros.</p> <p>Valorização, através da definição dos critérios de avaliação por disciplina, da participação dos alunos em projetos e atividades;</p> <p>Aulas de apoio ao acesso ao ensino superior; Aulas de reforço de Aprendizagens e apoios extracurriculares presentes nos horários Apoios educativos suplementares; Plano de Trabalho Individual (PTI).</p> <p>Aplicar conhecimentos adquiridos, recorrendo a materiais, máquinas e equipamentos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais;</p> <p>Atividades propostas no plano;</p>	<p>Planos de melhoria</p> <p>Taxa de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trimestral -Anual -Final de ciclo de formação <p>Número de alunos nomeados para os Quadros de Valor e Excelência, trimestral;</p> <p>Número de módulos/U.F.C.D. em atraso por aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trimestral; -Anual; -Final de ciclo de formação; <p>Resultados obtidos após a frequência de apoios suplementares;</p> <p>Taxa de atividades realizadas;</p>
--	---	---	---	--

C. TAXA ASSIDUIDADE	<p>Estimular a presença ativa dos alunos nas atividades curriculares</p> <p>Estimular a presença ativa dos alunos nas atividades extracurriculares</p>	<p>Taxa de assiduidade de 90% por módulo para as faltas justificadas;</p> <p>Reposição total das faltas injustificadas;</p> <p>Inscrição de 20% dos alunos da escola nas atividades extracurriculares disponibilizadas</p> <p>Taxa de Participação de 70% dos alunos inscritos nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela escola</p>	<p>Reforçar o peso da assiduidade na avaliação, através da definição dos critérios de avaliação por disciplina;</p> <p>Elaboração, aplicação, monitorização e avaliação de Planos Individuais de Trabalho;</p> <p>Promover a imediata reposição de horas;</p> <p>Frequência obrigatória das aulas de Reforço de Aprendizagem destinadas a reposição de horas.</p> <p>Motivação dos alunos para as disciplinas através da realização de atividades diferenciadas da sala de aula.</p> <p>Valorização, através da definição dos critérios de avaliação por disciplina, da participação dos alunos em projetos e atividades.</p>	<p>Taxa de assiduidade por módulo;</p> <p>Taxa de assiduidade por período;</p> <p>Número de reposições efetuadas por período, disciplina, turma e curso;</p> <p>Taxa de participação dos alunos;</p>
D. TAXA DE ABANDONO	Adequar as atividades aos interesses dos alunos, às condicionantes do mercado de trabalho, às necessidades da comunidade circundante e aos recursos existentes;		<p>Estudo Diagnóstico das Necessidades Formativas Locais e Regionais;</p> <p>Realização do despiste de potenciais situações de risco;</p>	<p>Taxa de abandono intercalar e trimestral;</p> <p>Percentagem de alunos encaminhados/acompanhados pelo Gabinete Psicossocial;</p>

	<p>Dinamização de projetos com ligação à vida ativa e ao saber prático, com estágios em empresas;</p> <p>Incentivo ao recurso a metodologias diversificadas e inovadoras;</p> <p>Promover a integração do aluno através da implementação de ações motivadoras e de inclusão;</p> <p>Gabinete de apoio Psicossocial para apoio e acompanhamento do aluno e agregado familiar;</p> <p>Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e Gabinete de Coordenação dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais;</p> <p>Motivar os alunos pela aprendizagem</p>	<p>Manter valores de abandono escolar abaixo dos 5%.</p>	<p>Encaminhamento/acompanhamento dos alunos para o Gabinete Psicossocial;</p> <p>Implementação de medidas preventivas da exclusão escolar, abandono escolar e exclusão social</p> <p>Realização de atividades de complemento curricular e apoios adequados às dificuldades sentidas por cada aluno</p> <p>Implementação através do Plano de Atividades, ações motivadoras e que permitam a integração do aluno na comunidade educativa e no meio envolvente</p> <p>Utilizar estratégias diversificadas de modo a ir ao encontro dos ritmos de aprendizagem e dificuldades</p> <p>Atuação da técnica do Gabinete de apoio Psicossocial para apoio e acompanhamento do aluno e agregado familiar;</p> <p>Implementação da Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva em articulação com o Gabinete de Coordenação de medidas universais, seletivas e adicionais;</p>	<p>Percentagem de ações implementadas no Plano de atividades com vista à inclusão; da Equipa multidisciplinar</p> <p>Percentagem de alunos encaminhados/acompanhados pela Equipa multidisciplinar;</p>
	<p>Melhorar a qualidade e o sucesso da formação dos alunos</p> <p>Melhorar o ritmo e hábitos de estudo e trabalho</p> <p>Identificação das dificuldades mais problemáticas</p> <p>Melhorar a qualidade da preparação dos alunos para ingresso no mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos</p>	<p>Desenvolver capacidades e competências que permitam abordar com sucesso o mercado de trabalho</p> <p>Taxa de sucesso trimestral, anual e final de ciclo maior ou igual a 95%;</p>	<p>Aulas de apoio ao acesso ao ensino superior; Aulas de reforço de Aprendizagens e apoios extracurriculares presentes nos horários</p> <p>Apoios educativos suplementares; Plano de Trabalho Individual (PTI).</p> <p>Realização de avaliações intermédias</p> <p>Estabelecer uma plataforma relacional muito para além de ensinar os conteúdos da disciplina, promovendo um ensino-</p>	<p>Valorização percentual definida nos Critérios de avaliação</p> <p>Planos de melhoria</p> <p>Taxa de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trimestral -Anual -Final de ciclo de formação <p>Número de alunos nomeados para os Quadros de Valor e Excelência, trimestral;</p>

<p>E. RESULTADOS ESCOLARES</p>	<p>Melhorar os resultados obtidos pelos alunos</p> <p>Estimular o gosto e a necessidade de aprender, reconhecendo e respeitando ritmos diferenciados, auto responsabilizando o aluno pela gestão do seu próprio percurso</p> <p>Corresponsabilização de toda a comunidade educativa, nomeadamente, pais e encarregados de educação pelo sucesso das aprendizagens</p>	<p>Taxa de ingresso dos alunos no mercado de trabalho de 50%;</p> <p>Taxa de ingresso dos alunos no ensino superior de 50%;</p>	<p>aprendizagem de qualidade que assente numa formação criteriosa do professor</p> <p>Valorização nos critérios de avaliação das atitudes e valores, através do empenho, interesse, respeito pelos outros, entre outros.</p> <p>Valorização, através da definição dos critérios de avaliação por disciplina, da participação dos alunos em projetos e atividades;</p> <p>Aplicar conhecimentos adquiridos, recorrendo a materiais, máquinas e equipamentos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais;</p> <p>Monitorização do percurso individual de cada aluno pelo D.T. e Coordenadores de Curso</p>	<p>Número de módulos/U.F.C.D. em atraso por aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trimestral; -Anual; -Final de ciclo de formação; <p>Resultados obtidos após a frequência de apoios suplementares;</p> <p>Percentagem de alunos que ingressam no ensino superior e no mercado de trabalho;</p>
<p>Necessidades Educativas Especiais</p>	<p>Proporcionar a inclusão educativa dos alunos com NEE(Decreto-Lei n.º 54/2018).</p> <p>Efetuar um trabalho colaborativo com todos os intervenientes no processo educativo.</p> <p>Reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.</p>	<p>Seis reuniões da Equipa Multidisciplinar</p> <p>Participação de 80% dos alunos com NEE nas atividades da comunidade educativa.</p> <p>Taxa de sucesso trimestral, anual e final de ciclo maior ou igual a 95%;</p>	<p>Implementar a equipa multidisciplinar;</p> <p>Elaborar o relatório técnico-pedagógico,</p> <p>Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva,</p> <p>Diagnosticar antecipadamente as dificuldades com o objetivo de reforçar as aprendizagens;</p> <p>Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;</p> <p>Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.</p> <p>Facultar apoio pedagógico personalizado.</p>	<p>Relatório técnico-pedagógico (1 por ciclo de formação e por aluno com NEE).</p> <p>Atas das reuniões da equipa multidisciplinar.</p> <p>Número de alunos participantes nas atividades do Plano de atividades.</p> <p>Taxa de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Trimestral -Anual -Final de ciclo de formação <p>Número de alunos nomeados para os Quadros de Valor e Excelência, trimestral;</p>

	<p>Diversificação de estratégias e métodos educativos, formação profissional e adequação de ajudas técnicas.</p> <p>Proporcionar uma intervenção especializada individualizada de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno.</p> <p>Desenvolver uma dinâmica de avaliação da eficácia das medidas educativas especiais.</p> <p>Oferecer apoio psicopedagógico a alunos com NEE.</p>	<p>Manter valores de abandono escolar abaixo dos 5%</p> <p>Três relatórios de avaliação das medidas Educativas por aluno</p> <p>/0% das avaliações realizadas com a menção de Muito Bom</p> <p>Taxa de ingresso dos alunos no mercado de trabalho de 70%;</p> <p>Taxa de ingresso dos alunos no ensino superior de 5%;</p>	<p>Fortalecer e desenvolver competências específicas.</p> <p>Introduzir competências e conteúdos intermédios.</p> <p>Relatório circunstanciado que reflita os progressos obtidos ao nível do desenvolvimento biopsicossocial do aluno, bem como, a eficácia das medidas educativas aplicadas.</p> <p>Investir em recursos fundamentais de apoio às aprendizagens dos alunos, de modo a garantir as condições de igualdade de oportunidades de aprendizagem e de sucesso educativo. Realizar adequações no processo de avaliação.</p> <p>Monitorização do percurso individual de cada aluno pelo D.T., Coordenadores de Curso e Equipa Multidisciplinar, através de inquéritos.</p>	<p>Número de módulos/U.F.C.D. em atraso por aluno: -Trimestral; -Anual; -Final de ciclo de formação;</p> <p>Taxa de abandono</p> <p>Percentagem de realização da eficácia das medidas traçadas no relatório trimestral de avaliação.</p> <p>Percentagem das classificações obtidas com Muito Bom</p> <p>Percentagem de alunos que ingressam no ensino superior e no mercado de trabalho;</p> <p>.</p>
<p>G. CULTURA DE INCLUSÃO</p>	<p>Promover a igualdade de acesso à informação</p> <p>Identificação e partilha de alguns dos ideais e valores, de forma a torná-las uma variante da cultura da entidade</p> <p>Desenvolvimento do sentimento de pertença à escola, envolvendo ativamente alunos,</p>	<p>Publicação semanal nas diferentes plataformas;</p> <p>Envio de 14 <i>newsletters</i> mensais;</p>	<p>Publicação de conteúdos nas redes sociais e página da escola, acessíveis a todos;</p> <p>Publicação e envio mensal da <i>newsletter</i> da escola à comunidade escolar e envolvente;</p>	<p>Nº de publicações e acessos;</p> <p>Nº de publicações;</p> <p>Percentagem de concretização das atividades e participação nas mesmas;</p>

	<p>professores, pessoal não docente, pais, encarregados de educação e membros da comunidade local na dinamização de atividades e na representação em órgãos escolares previstos na lei</p> <p>Grau de satisfação dos intervenientes</p> <p>Prevenção de comportamentos de violência e de indisciplina no espaço escolar com o apoio do gabinete de apoio psicossocial e entidades locais ou regionais destinadas a dar esse tipo de apoio</p> <p>Elaboração de Código de Ética do aluno.</p>	<p>Percentagem de atividades propostas no Plano Anual de Atividades, abertas à Comunidade Educativa e envolvente, superior a 60%;</p> <p>Avaliação do grau de satisfação superior a 65%;</p> <p>Seis ações propostas</p> <p>Cumprimento em 70% das regras estabelecidas no Código de Ética pelos alunos da turma</p>	<p>Dinamização de atividades abertas à comunidade interna e externa;</p> <p>Concretização das atividades propostas no plano de atividades;</p> <p>Avaliação do grau de satisfação, através da realização de questionários anual;</p> <p>Celebração e alargamento do número de protocolos e parcerias de cooperação ativa com entidades de âmbito local e regional;</p> <p>Colaboração com entidades competentes no que respeita à deteção de situações de risco familiar ou social</p> <p>Articulação do trabalho do gabinete de apoio psicossocial com o de outras estruturas de orientação educativa com entidades de apoio e acompanhamento</p> <p>Elaboração por parte do Diretor de Curso, Diretor de Turma, professores e alunos do Código de Ética do Curso;</p> <p>Divulgação e sensibilização para o cumprimento do Código de Ética do Curso;</p>	<p>Número de Protocolos/Parcerias com associações, instituições, entidades, empresas e projetos</p> <p>Resultados obtidos nos questionários;</p> <p>Nº de ações realizadas</p> <p>Atas (situações acompanhadas)</p> <p>Registo de ocorrências de incumprimentos.</p>
--	--	--	--	--

<p>H. ATIVIDADES EXTRAESCOLARES</p>	<p>Motivar os alunos a frequentar os projetos e eventos previstos no plano de atividades</p> <p>Estimular a adoção de comportamentos respeitadores do meio ambiente e da sustentabilidade</p> <p>Aumentar a prática regular de desporto e/ou atividade física</p> <p>Estimular os alunos a envolverem-se na vida comunitária e escolar</p> <p>Valorizar e incentivar às práticas de voluntariado</p>	<p>Atingir uma taxa de 80% de alunos envolvidos em projetos/atividades</p> <p>Dinamização de seis eventos/projetos/certames, entre outros</p>	<p>Implementação de ações, em função das motivações dos alunos e das oportunidades do meio (projetos, clubes, comemoração de dias temáticos e outras atividades)</p> <p>Elaborar um relatório para todas as atividades</p> <p>Incentivo e apoio à realização de novos projetos ou ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direcionados para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e educação para estilos de vida saudáveis, nomeadamente no plano social, cultural, desportivo, ambiental e do património histórico; - De intervenção na comunidade escolar (campanhas de solidariedade, separação seletiva de lixo, eficiência energética, alimentação e saúde, civismo...); - Com ligação ao exterior (meio local, regional, nacional ou internacional) 	<p>Percentagem de alunos envolvidos nas atividades;</p> <p>Nº de eventos/projetos/certames realizados</p>
<p>I. PROMOÇÃO DA SAÚDE</p>	<p>Contribuir para um maior e melhor conhecimento dos factos e componentes que integram a vivência da sexualidade</p> <p>Dotar os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental</p>	<p>Seis ações propostas</p>	<p>Realização de palestras e ações de informação em grupos/turmas sobre educação para a saúde e sexualidade</p> <p>Criação de condições para incentivar e aumentar a prática regular de desporto e/ou atividade física, quer através do desporto escolar, quer através da atividade interna</p> <p>Colaboração entre o Gabinete de Apoio Psicossocial e o Centro de Saúde</p> <p>Incentivar à adoção de hábitos de alimentação saudáveis;</p>	<p>Nº de ações concretizadas</p>
<p>G.</p>	<p>Desenvolver a colaboração e a participação com diferentes parceiros da comunidade envolvente</p> <p>Promover contactos, parcerias e ações de colaboração com outras entidades locais e</p>	<p>Participação de 40% dos Encarregados de Educação e Entidades parceiras nas atividades para as quais são convidados;</p>	<p>Estabelecimento de compromissos entre a escola e as famílias, partilhando responsabilidades no percurso escolar dos alunos</p> <p>Sensibilização dos representantes dos encarregados de educação nas estruturas</p>	<p>Percentagem de participação dos Encarregados de Educação e Entidades parceiras;</p>

RELAÇÃO ESCOLA/ COMUNIDADE	regionais, nomeadamente em presas	Realização de cinco atividades em articulação com entidades da comunidade envolvente	educativas para as tarefas e as responsabilidades inerentes à função de representação Criação de um histórico de tradição escolar repetindo, anualmente, rituais apropriados pela comunidade (Dia do Padroeiro da escola, Dia do Baile de Finalistas,...)	Nº de protocolos/parcerias com associações, instituições, entidades e empresas e projetos Nº de atividades realizadas em articulação/colaboração
---------------------------------------	-----------------------------------	--	--	---

B. RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
A. EDIFÍCIOS/ ESPAÇOS ESCOLARES	<p>Promover o cumprimento das diretivas de segurança</p> <p>Alertar e prevenir situações de risco por deficiências de instalações e infraestruturas</p> <p>Criação ou adaptação de espaços destinados ao trabalho docente, quer individual, quer em equipa, a fim de melhorarem as atuais condições</p> <p>Implicação de toda a comunidade educativa na conservação da qualidade dos espaços e responsabilização pela reparação de danos eventualmente causados</p> <p>Manter o espaço exterior em condições de higiene</p>	<p>Estado de conservação dos edifícios superior a 90%</p> <p>Conformidade com os procedimentos definidos no Plano de Segurança</p>	<p>Identificar e resolver problemas de segurança em tempo útil, com o envolvimento dos agentes educativos</p> <p>Testar o Plano de Segurança, envolvendo simulacros e ações de sensibilização para as questões de segurança</p> <p>Sensibilizar todos os elementos da comunidade para a importância da conservação e limpeza dos espaços e equipamentos;</p>	<p>Avaliação da conservação dos edifícios.</p> <p>Nº de manutenções realizadas;</p> <p>Cumprimento do Plano de Segurança Escolar</p> <p>Nº de simulacros de situações de incêndio e sismos</p>

	e asseio, protetores da saúde e do bem-estar			
B. EQUIPAMENTOS	<p>Preservar os equipamentos escolares</p> <p>Alertar e prevenir situações de risco por deficiências</p> <p>Implicação de toda a comunidade educativa na vigilância da conservação da qualidade dos equipamentos e responsabilização pela reparação de danos eventualmente causados</p>	Estado de conservação dos edifícios superior a 90%	<p>Melhoria e modernização dos equipamentos pedagógico-didáticos e de lazer</p> <p>Reparação de equipamentos degradados</p>	<p>Avaliação da conservação dos equipamentos.</p> <p>Nº de manutenções preventivas e corretivas realizadas;</p>

C. ORGANIZACIONAL				
Dimensões	Objetivos estratégicos	Metas	Ações a desenvolver	Indicadores
A. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	<p>Promover a cultura e identidade da escola em toda a comunidade educativa</p> <p>Aumentar a eficiência e eficácia dos serviços</p>	<p>90% dos elementos da comunidade educativa com conhecimento dos documentos estratégicos</p> <p>Percentagem de resultados obtidos superior a 80%</p> <p>Percentagem de satisfação em relação às condições de trabalho superior a 80%</p> <p>Apresentação de planos de melhoria, no caso de insatisfação</p>	<p>Ações de formação, sensibilização e divulgação dos documentos estratégicos</p> <p>Elaboração e aplicação de questionário de avaliação do grau de satisfação global</p> <p>Incrementação de ações de formação para o pessoal docente e não docente, de acordo com as necessidades organizacionais, funcionais e legislativas</p> <p>Ações de formação com vista à implementação do SGQ</p>	<p>Percentagem de elementos conhecedores dos documentos estratégicos</p> <p>Percentagem de elementos satisfeitos</p> <p>N.º de ações de formação realizadas</p> <p>N.º de planos de melhoria produzidos</p>

			Avaliação da resposta dos serviços às solicitações e produção de planos de melhoria	
B. COMUNICAÇÃO E MARKETING	<p>Aumentar a comunicação e a divulgação de informação através do suporte eletrônico, diminuindo o uso de papel</p> <p>Promover a imagem da escola no exterior</p> <p>Aumentar os níveis de reconhecimento da escola no exterior como uma instituição educativa de referência</p>	<p>Publicação semanal nas diferentes plataformas;</p> <p>Envio de 14 <i>newsletters</i> mensais;</p> <p>Participação em três eventos externos</p>	<p>Publicação de conteúdos nas redes sociais e página da escola, acessíveis a todos;</p> <p>Publicação e envio mensal da <i>newsletter</i> da escola à comunidade escolar e envolvente;</p> <p>Participação em eventos e certames onde seja possível a divulgação de projetos e resultados produzidos pela escola</p> <p>Promover a imagem e o trabalho da escola através de ações livres e abertas</p>	<p>N.º de inserções e publicações nos meios de comunicação escrita e oral;</p> <p>Nº de acessos e visualizações nas diferentes plataformas;</p> <p>N.º de participações em feiras e outros certames</p> <p>N.º de ações abertas à comunidade</p>
C. AVALIAÇÃO	<p>Realizar avaliações periódicas e anuais de forma a traçar planos de melhoria</p> <p>Análise <i>Swot</i></p> <p>Aplicação de questionários para avaliar o grau de satisfação dos <i>stakeholders</i></p> <p>Identificação dos pontos fortes e fracos</p> <p>Obtenção de resultados para avaliar o desempenho da entidade a nível interno e externo</p>	<p>Percentagem do grau de satisfação global a 80%</p> <p>Cumprimento dos objetivos definidos nas candidaturas pedagógicas/financeiras</p> <p>Resultados obtidos nos <i>rankings</i> nacionais de avaliação de escolas</p>	<p>Realização trimestral de reuniões de monitorização do plano de atividades e do projeto educativo, envolvendo todos os agentes do processo de ensino e de aprendizagem</p> <p>Publicitação e análise conjunta por todos os elementos da escola dos relatórios de auditorias internas e externas</p> <p>Monitorização do EQAVET</p> <p>Implementação do Sistema de Gestão de Qualidade (ISO 9001:2015)</p>	<p>N.º de reuniões realizadas e recomendações produzidas</p> <p>Resultados dos relatórios de avaliação interna e externa</p>

18. FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Requerendo o Projeto Educativo uma permanente avaliação de caráter formativo, de modo a, numa lógica de autoavaliação, possibilitar uma eventual reorientação ou ajustamento, no decorrer do seu desenvolvimento, prevê-se que a avaliação do projeto contemple a coerência do mesmo com os problemas identificados, a eficiência na gestão dos recursos e dos meios envolvidos e a eficácia das ações programadas, face aos resultados obtidos.

Assim, propõe-se que esta integre:

Avaliação intermédia - (Para autorregulação do desenvolvimento do projeto) - Incidindo na avaliação do Plano Anual de Atividades e complementada através da recolha de informações, de modo a cobrir todas as áreas de ação consideradas prioritárias neste Projeto Educativo. Trimestralmente serão efetuadas reuniões de conselho pedagógico onde será avaliado o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos.

Avaliação final - (Para certificação dos resultados obtidos) - Mediante a recolha de informação, junto da comunidade educativa, a qual terá como suporte técnico um inquérito similar ao utilizado na fase de diagnóstico deste projeto e complementado com outros elementos considerados relevantes.

No que respeita ao acompanhamento do processo de avaliação prevê-se a formação de um grupo de trabalho (a nomear pelo Diretor Pedagógico), responsável pela recolha de informação, nomeadamente, quanto ao andamento, faseamento e pertinência das atividades desenvolvidas.

Deverá, ainda, este grupo proceder à elaboração de um relatório anual que, depois de devidamente apresentado e apreciado em Conselho Pedagógico, será submetido à aprovação da Assembleia.

Divulgação dos resultados da avaliação - Será efetuada trimestralmente em Conselho pedagógico.

19. DISPOSIÇÕES FINAIS

A consecução do Plano de Ação deste Projeto Educativo deve ser predominantemente assegurada pelo Plano Anual de Atividades e pelo Regulamento Interno, que constituem assim, instrumentos privilegiados da sua operacionalização.

Este Projeto, com a duração de três anos, deverá ser, anualmente, objeto de avaliação, de modo a permitir eventuais reajustamentos e/ou reformulações.

Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada

Apartado 256 :: 3781-907 Anadia

Tel.: 231 510 332 :: 231 511 744

Fax: 231 511 744

www.epanadia.edu.pt :: geral@epanadia.edu.pt